

20 - 11 | 2023

DETERMINANTES MACROECONÓMICOS DO DESEMPREGO NOS PAÍSES DA CPLP (1992-2022)

Macroeconomic determinants of unemployment in the CPLP Countries (1992-2022)

Determinantes macroeconómicos del desempleo en los Países de la CPLP (1992-2022)

Gilmar da Conceição¹, Mvovi Patrício², Emmanuel Zua³, Victor Mutepa⁴

Universidade Licungo, Moçambique, ORCID 0000-0001-8155-8177, PhD em Economia, gconceicao@unilicungo.ac.mz |

Universidade Kimpavita, Angola, Mestre em Estatística, lucatrício81@gmail.com

Universidade Zambeze, Moçambique, Mestre em Economia Agrária e de Agronegócio, vicmutepa@gmail.com

Universidade Kimpavita, Angola, Licenciado em Economia, paulo.PM739@gmail.com

Autor para correspondência: gconceicao@unilicungo.ac.mz

Data de recepção: 18-10-2023

Data de aceitação: 15-11-2023

Como citar este artigo: da Conceição, G., Patrício, M., Emmanuel. Z., & Mutepa, V. (2023). Determinantes macroeconómicos do desemprego nos países da CPLP (1992-2022). *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(2), pp. 154-163.

RESUMO

Usamos a técnica de dados em painéis para analisar os efeitos dos determinantes macroeconómicos do desemprego nos países da CPLP, no período de 1992 a 2022, em 8 países da CPLP, nomeadamente: Angola, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Moçambique, Brasil, Portugal e Timor-Leste. São Tomé e Príncipe foi eliminado do estudo por falta de dados. No modelo, a variável dependente é a taxa de desemprego (medido em %) e as variáveis independentes são a taxa de crescimento do PIB real, inflação, imposto sobre os bens e serviços, despesas militares, dívida externa e taxa de crescimento dos valores acrescentados das manufaturas. Estimamos os modelos estáticos dos mínimos quadrados ordinários (*Ordinary Least Squares - OLS*), efeitos fixos (*Fixed Effects - FE*) e efeitos aleatórios (*Random Effects-RE*). Os resultados sugerem uma relação inversa entre as taxas de desemprego e inflação (curva de Phillips) nos países da CPLP. Adicionalmente, constatou-se também que existe uma relação negativa entre as taxas de desemprego e a taxa de crescimento do PIB, verificando-se deste modo a lei de OKUN a nível destes países

Palavras-chave: Taxas de Desemprego, dados em painel, mínimos quadrados ordinários, efeitos fixos e efeitos aleatórios.

ABSTRACT

We used the panel data technique to analyze the effects of the macroeconomic determinants of unemployment in the CPLP countries, from 1992 to 2022, in 8 CPLP countries, namely: Angola, Cape Verde, Equatorial Guinea, Guinea-Bissau, Mozambique, Brazil, Portugal and East Timor. São Tomé and Príncipe was excluded from the study due to lack of data. In the model, the dependent variable is the unemployment rate (measured in %) and the independent variables are the growth rate of real GDP, inflation, tax on goods and services, military spending, external debt and the growth rate of manufacturing value added. We estimated static Ordinary Least Squares (OLS), Fixed Effects (FE) and Random Effects (RE) models. The results suggest an inverse relationship between unemployment rates and inflation (Phillips curve) in the CPLP countries. In addition, it was also found that there is a negative relationship between unemployment rates and the GDP growth rate, thus

verifying OKUN's law at the level of these countries.

Keywords: Unemployment rates, panel data, ordinary least squares, fixed effects and random effects.

RESUMEN

Utilizamos la técnica de datos de panel para analizar los efectos de los determinantes macroeconómicos del desempleo en los países de la CPLP, durante el período comprendido entre 1992 y 2022, en 8 países de la CPLP, a saber: Angola, Cabo Verde, Guinea Ecuatorial, Guinea-Bissau, Mozambique, Brasil, Portugal y Timor Oriental. Santo Tomé y Príncipe se excluyó del estudio por falta de datos. En el modelo, la variable dependiente es la tasa de desempleo (medida en %) y las variables independientes son la tasa de crecimiento del PIB real, la inflación, los impuestos sobre bienes y servicios, el gasto militar, la deuda externa y la tasa de crecimiento del valor añadido manufacturero. Se estimaron modelos estáticos de mínimos cuadrados ordinarios (MCO), de efectos fijos (EF) y de efectos aleatorios (ER). Los resultados sugieren una relación inversa entre las tasas de desempleo y la inflación (curva de Phillips) en los países de la CPLP. Además, también se constató que existe una relación negativa entre las tasas de desempleo y la tasa de crecimiento del PIB, verificándose así la ley de OKUN a nivel de estos países.

Palabras clave: Tasas de desempleo, datos de panel, mínimos cuadrados ordinarios, efectos fijos y efectos aleatorios

INTRODUÇÃO

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) é uma organização internacional, criada a 17 de Julho de 1996, com sede em Lisboa. Os seus países membros são: Angola, Cabo Verde, Guiné Equatorial (que tem recentemente adoptada), Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe localizado no continente africano continente; o Brasil no continente sul-americano; Portugal no continente europeu e Timor Leste no continente asiático (UNAA, 2009).

A crescente taxa de desemprego tornou-se uma questão de preocupação tanto para os formuladores de políticas quanto para os estudiosos dos países emergentes enquanto os desenvolvidos não são excluídos. Isto reflete da importância do desemprego como um resultado chave do mercado de trabalho e um indicador macroeconómico do estado de uma economia, uma vez que reflete claramente o nível de desenvolvimento do país (Bryne & Strobl, 2004). Por isso, a taxa de desemprego é um dos indicadores mais importantes para avaliar a orientação macroeconómica de um país (Memis, 2014).

Como muitos outros países emergentes, devido à falta de absorção da capacidade do capital humano, o desemprego tem sido um dos principais problemas para os países da CPLP porque as taxas são relativamente altas conforme ilustra o gráfico 1 abaixo.

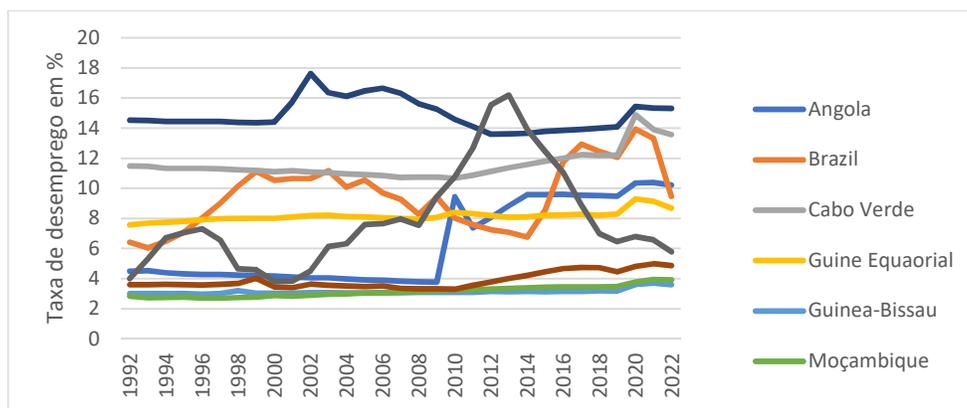


Gráfico 1: Evolução da taxa de desemprego nos países da CPLP (1992-2022)

Fonte: Elaboração própria com base dos dados do Banco Mundial, 2023

O gráfico 1 mostra a evolução das taxas de desemprego a nível dos países da CPLP nos

períodos de 1992-2022. Podemos notar no gráfico que países como o São Tomé e Príncipe

e Cabo Verde apresentam taxas de desemprego mais levadas (acima de 10%) relativamente aos outros. Os países como Moçambique, Timor-Leste e Guiné Bissau apresentam taxas relativamente mais baixas (abaixo de 6%). Estes resultados refletem a fórmula do cálculo da taxa de desemprego que é a percentagem da força de trabalho no mercado. Portanto, esta força de trabalho depende do número total da população existente no mercado de trabalho que está disposto a oferecer o seu trabalho.

O presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos das variáveis macroeconómicas no desemprego a nível da região dos países da CPLP através da técnica dos dados em painéis. Dentre as variáveis independentes consideradas no modelo de regressão destacam-se a inflação, dívida externa, produto interno bruto e investimento direto estrangeiro. Desta forma, é formulada a seguinte hipótese:

Hipótese: a taxa crescimento do PIB, inflação, os impostos sobre os bens e serviços, a dívida externa, as despesas militares e taxa de crescimento dos valores agregados das manufaturas têm efeitos negativos no desemprego.

Para além desta secção, o artigo está organizado da seguinte forma: a secção 2 apresenta a revisão de literatura sobre o conceito e os determinantes do desemprego nos diferentes países; a secção 3 aborda a descrição dos dados da pesquisa; a secção 4 fornece a metodologia econométrica; a secção 5 faz a análise dos resultados obtidos através dos estimadores OLS, FD, RE e FE; finalmente apresenta-se a conclusão.

Revisão da Literatura

Uma questão muito importante que desempenha um papel crucial no desenvolvimento das economias é a subutilização do seu capital humano, ou seja, o desemprego. Neste caso, o mesmo é descrito como o número de pessoas que procuram emprego activamente pela força de trabalho (inclui apenas aquelas pessoas que estão dispostas a trabalhar, e estão empregadas ou procurando emprego) (Asif, 2013).

Sattar e Bahalli (2013) a palavra "emprego" significa trabalhar de indivíduos de diferentes formas para ganhar alguns salários que são usados para atender às suas necessidades diárias. Eles acrescentam ainda que o desemprego é um estágio durante o qual os indivíduos trabalham activamente em busca de empregos e se preparam mentalmente para trabalhar em qualquer nível de salário que já existe no mercado competitivo.

A taxa de desemprego reflete o desempenho agregado da economia, ou seja, espelha atividades económicas agregadas. Vários fatores macroeconómicos foram identificados para influenciar o nível prevalecente de desemprego, entre os quais o produto interno bruto (PIB). O forte crescimento do PIB, por exemplo, poderia se traduzir em emprego, dado que o trabalho e o capital são os principais insumos no processo de produção. A combinação desses dois fatores com a política do governo, bem como as forças externas, tende a influenciar as decisões de entrada e saída das pessoas no mercado de trabalho (Canlas, 2008).

Existem diferentes teorias e hipóteses que fornecem ligações entre desemprego e algumas variáveis macroeconómicas, no entanto, as conexões teóricas básicas são fornecidas por Phillips (1958) através da famosa curva de Phillips e o trabalho de Okun (1962) no quadro conhecido como lei de Okun. Enquanto a curva de Phillips estabelece o relacionamento entre inflação e desemprego, a lei de Okun fornece a ligação entre produção e emprego (desemprego) (Folawewo and Adeboje, 2017).

O crescimento económico é um factor vital que afecta o desemprego. Teoricamente, deve existir uma relação positiva entre crescimento e emprego ou negativa com desemprego. A teoria económica, que conversa sobre o tema da relação entre desemprego e crescimento económico, é denominada Lei de Okun. Ele estudou a troca entre o produto nacional bruto real (PNB) e o desemprego. Segundo a teoria, existe uma relação inversa entre o crescimento e o desemprego (Asif, 2013).

Trabalhos empíricos recentes concluem que a globalização pode melhorar o emprego porque

o investimento directo estrangeiro (IDE) e o comércio internacional pode gerar oportunidades de emprego, especialmente para as mulheres (Richards & Gelleny, 2007). Na ótica de Javorcik (2013), uma das razões pelas quais os decisores políticos nos países em desenvolvimento e desenvolvidos se esforçam para atrair investimento (IDE) é a criação de novos empregos em suas economias.

Os autores supracitados, em suas análises empíricas revelaram que o crescimento do PIB, a produtividade do trabalho, a população e o IDE são os determinantes significativos da taxa de desemprego na região da África Ocidental. Além disso, existe uma fraca relação inversa entre o IDE e o desemprego, o que mostra que o IDE na região flui para sectores com baixa intensidade de mão-de-obra. Eles verificaram que a dívida externa é considerada benéfica em termos de efeito gerador de emprego. Assim, em consonância com o postulado teórico da lei de Okun, o estudo encontrou uma relação negativa entre o crescimento do PIB e o desemprego. Finalmente, a inflação é encontrada para exercer um impacto positivo sobre o desemprego, mostrando assim que o Phillips hipótese de curva não se aplica à região (Folawewo & Adeboje, 2017).

A literatura sugere que os principais fatores que afetam o emprego jovem estão relacionados a fatores macroeconómicos, globalização, crédito pelo setor privado, disponibilidade de infra-estrutura, educação, fatores demográficos, normas culturais e sociais, percepções e expectativas, sistemas políticos a nível / estágio do desenvolvimento económico (Anyanwu, 2013).

Ozcebe e Ozkan (2017) em sua pesquisa encontraram que um aumento na despesa de consumo final pode levar a uma queda na taxa de desemprego nos países G10. Eles constataram ainda que o aumento da inflação pode causar uma queda nas taxas de desemprego nos países do G10. Também, os coeficientes de abertura, investimentos estrangeiros diretos e capitalização de mercado foram encontrados principalmente como

negativos nos modelos. Interpretou-se esse resultado no sentido de que um aumento no nível de integração e desenvolvimento económico e financeiro pode reduzir o desemprego nos países do G10.

Em seu estudo, Choudhry et al. (2012) consideram que tanto a abertura quanto o IDE têm um efeito negativo e significativo no desemprego juvenil. Usando a manufatura de nível agregado e sub-sector Orbeta (2002) mostra que o impacto da abertura na proporção de mulheres trabalhadoras não é significativo no agregado, mas ao nível da indústria transformadora, o aumento da propensão à exportação é uma vantagem para as mulheres trabalhadoras.

Descrição dos Dados

Os dados recolhidos são anuais e foram extraídos no Banco Mundial através dos *indicadores do desenvolvimento mundial*. A variável dependente é a taxa de desemprego medida em percentagem total da força de trabalho e são dados obtidos através da estimação feita pela ILO. As variáveis independentes são a taxa crescimento do PIB (mensurado em %), inflação (mensurada em %), os impostos sobre os bens e serviços (mensurado em %), taxa de crescimento dos valores agregados das manufaturas (mesurada em %), as despesas militares (mensurada em logaritmo) e a dívida externa (mensurada em logaritmo). Foram incluídas no estudo 8 países membros da CPLP na nossa análise, nomeadamente: Angola, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau, Moçambique, Brasil, Portugal e Timor-Leste. São Tomé e Príncipe foi eliminado do estudo por falta de dados.

A tabela 1 abaixo mostra a descrição em termos de número de observações (N), média, desvio padrão (Padrão), valores mínimos (min) e máximos (max) da variável dependente (taxa de desemprego) e independentes (restantes variáveis) do nosso estudo. Por exemplo, a variável inflação apresenta um número de 63 observações, média de 9.35%, 14.06% de desvio padrão, -1.47% de valor mínimo e 98.22% de valor máximo.

Tabela 1: Descrição dos Dados

Variáveis	(1) N	(2) Média	(3) D. Padrão	(4) min	(5) max
Taxa de Desemprego	63	7.39	3.52	3.16	13.93
Crescimento do PIB	63	4.12	4.97	-3.55	23.51
Inflação	63	9.35	14.06	-1.47	98.22
Imposto	63	19.15	12.07	1.63	41.09
Desp. Militares	63	19.77	2.96	15.76	24.33
Manufacturas	63	4.73	9.31	-10.86	39.54
Divida Externa	63	20.36	3.67	12.64	25.77

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Mundial, 2023

MATEIAIS E MÉTODOS

Como forma de explicar as principais variáveis que afetam o IDE foi aplicada a técnica dos dados em painéis para estimar os modelos estáticos dos mínimos quadrados ordinários (*Ordinary Least Squares - OLS*), efeitos fixos (*Fixed Effects - FE*) e efeitos aleatórios (*Random Effects-RE*). A função de regressão dos determinantes do IDE nos países da CPLP é dada por:

$$\begin{aligned}
 Une_{i,t} = & B_0 + B_1Cresc_PIB_{i,t} + \\
 & B_2Impostos_{i,t} + B_3LnDesp_Militares_{i,t} + \\
 & B_4Manufacturas_{i,t} + B_5Inflação_{i,t} + \\
 & B_6LnDivida_Externa_{i,t} + \\
 & \varepsilon_{i,t}
 \end{aligned}$$

Onde:

$Une_{i,t}$ é a taxa de desemprego (mensurada em %);

$Cresc_PIB_{i,t}$ é o crescimento do PIB mensurado em percentagens;

$Impostos_{i,t}$ são os impostos sobre os bens e serviços (% das receitas);

$Desp.Militares_{i,t}$ são as despesas correntes (em dólares americanos-*USD*) medidos em logaritmo;

$Manufacturas_{i,t}$ é a taxa de crescimento do valor agregado da manufatura mensurada em percentagens;

$Inflação_{i,t}$ é a inflação medido em percentagens;

$Dividda_Externa$ é a variável divida externa (em dólares americanos-*USD*) mensurada em logaritmo;

$\varepsilon_{i,t}$ é o termo do erro;

B_0 é o intercepto; e

$B_{1, \dots, 6}$ são os parâmetros das variáveis independentes do modelo.

O modelo OLS é consistente e não enviesado se (Verbeek, 2017):

- A expectativa da média do termo de erro é igual a zero;
- $E(\varepsilon_{i,t}/X)=0$, que significa que não deve haver qualquer relação entre as variáveis independentes e o termo de erro;
- $Cov(\varepsilon_i \varepsilon_j/X)=0$, significa a ausência de autocorrelação, ou seja, os termos de erro são independentes entre si;
- $Var(\varepsilon_{i,t}/X)=\sigma^2$, que significa homocedasticidade, ou seja, a variância do termo de erro é constante para os diferentes valores da variável independente
- Termo de erro deve assumir uma distribuição normal;

Se considerarmos a formulação de efeitos fixos (*FE*) implica que as diferenças entre grupos podem ser capturadas nas diferenças no termo constante α_i . Depois podemos escrever o modelo FE:

$$\begin{aligned}
 Une_{i,t} = & \alpha_i + B_1Cresc_PIB_{i,t} + \\
 & B_2Impostos_{i,t} + B_3LnDesp_Militares_{i,t} + \\
 & B_4Manufacturas_{i,t} + B_5Inflação_{i,t} + \\
 & B_6LnDivida_Externa_{i,t} + \\
 & \varepsilon_{i,t}
 \end{aligned}$$

Podemos aplicar o modelo FE se verificarmos a existência de endogeneidade no modelo, ou seja, se constarmos uma correlação entre a

variável não observada (α_i) com as variáveis independentes no modelo (Xt), ou, $E(\alpha_i/X) \neq 0$. Caso contrário, se constataremos que a $E(\alpha_i/X) = 0$ no modelo, então podemos aplicar o modelo RE que é dado por:

$$Une_{i,t} = \alpha_i + B_1Cresc_{PIB_{i,t}} + B_2Impostos_{i,t} + B_3LnDesp_{Militares_{i,t}} + B_4Manufacturas_{i,t} + B_5Inflação_{i,t} + B_6LnDivida_{Externa_{i,t}} + \alpha_i + \varepsilon_{i,t}$$

Onde α_i e $\varepsilon_{i,t}$ são distribuídos de forma uniforme e idêntica com (média zero, variância constante- σ^2).

1. Resultados

1.1 Testes Econométricos

No estudo, foram aplicados diferentes testes, nomeadamente: testes de colinearidade, heteroscedasticidade e hausman.

➤ Teste de Colinearidade

Em relação aos testes de colinearidade entre as variáveis independentes analisadas, pode-se constatar que não há problema de multicolinearidade (correlação entre as variáveis independentes), uma vez que o teste FIV é menor que 10.

➤ Teste de Heteroscedasticidade

Temos heteroscedasticidade no modelo (1) quando a variância do termo erro não é constante. Portanto, através do teste de Breusch-Pagan, podemos ver que não temos o problema da heteroscedasticidade no modelo. Portanto, a variância do termo erro é constante (homoscedasticidade).

➤ Teste de Hausman

O teste de Hausman serve para comparar a escolha do modelo de efeitos fixos (FE) e efeitos aleatórios (FE). Assim, de acordo com o teste de hausman, o modelo de efeitos fixos (FE) é preferido porque elimina a fonte de endogeneidade.

De acordo com a estimação dos modelos OLS (mínimos quadrados ordinários), FE (efeitos fixos) e RE (efeitos aleatórios) do estudo conforme esta ilustrado na tabela 2, pode-se verificar as principais variáveis macroeconómicas que afetam o desemprego a nível da CPLP, nomeadamente: a taxa crescimento do PIB, inflação, os impostos sobre os bens e serviços, a dívida externa e as despesas militares. A taxa de crescimento dos valores agregados das manufacturas não tem nenhum efeito sobre o desemprego.

Tabela 2: Estimação dos resultados

Taxa de Desemprego	OLS	FE	RE
Crescimento do PIB	-0.21***	-0.13***	-0.21***
Inflação	-0.09***	-0.03	-0.09***
Impostos	-1.23**	-0.09	-1.23***
Divida Externa	1.25***	1.06***	1.25***
Despesas Militares	-1.41***	-1.22	-1.41***
Manufacturas	-0.02	0.00001	-0.02
Constante	14.01***	-7.45	14.01***
R^2	0.33	0.38	.
N	63	63	63

Fonte: Elaboração própria com base dos dados do Banco Mundial, 2018

* $p < 0.1$ = Estatisticamente significativa ao nível de 10%;

** $p < 0.05$ = Estatisticamente significativa ao nível de 5%; e

*** $p < 0.01$ = Estatisticamente significativa ao nível de 1%.

Considerando o modelo OLS, todas as

variáveis independentes são estatisticamente significativas com exceção da taxa de crescimento dos valores agregados das manufacturas. O crescimento do PIB, inflação, dívida externa e despesas militares são estatisticamente significativos ao nível de 1%.

Em relação a magnitude, todos os parâmetros das variáveis estatisticamente significativos no

modelo OLS são negativos com exceção da variável dívida externa. Assim, os resultados sugerem que em média, um aumento de 1% na dívida externa, vai aumentar o desemprego em 1.25 pontos percentuais, mantendo todo o resto constante. De igual modo, resultados sugerem que em média, um aumento de 1% na taxa de crescimento do PIB, inflação, nos impostos e despesas militares vai diminuir a taxa de desemprego em 0.21, 0.09, 1.23 e 1.41 pontos percentuais, respetivamente.

Aplicando agora o modelo dos efeitos fixos (FE), apenas as variáveis do crescimento do PIB e dívida externa são estatisticamente significativas aos níveis de 1%. Neste contexto, os resultados do modelo FE sugerem que em média, um aumento de 1% no crescimento do PIB e dívida externa vai variar a taxa de desemprego em -0.13 e 1.06 pontos percentuais, respetivamente. Os impostos, a inflação e as despesas militares deixam de ter impacto na taxa de desemprego.

Finalmente, considerando o modelo dos efeitos aleatórios (RE), os resultados são similares as do modelo OLS. Todos os parâmetros têm o mesmo efeito no desemprego de magnitude

igual ao modelo OLS. A única diferença é que os impostos e passam a ser estatisticamente significativos ao nível de 1%. Também, neste modelo a taxa de crescimento dos valores agregados das manufacturas não tem nenhum efeito no desemprego.

Os resultados sugerem que os efeitos fixos são preferíveis que o modelo dos mínimos quadrados ordinários porque elimina a fonte de endogeneidade verificada no modelo.

Comparando os modelos dos efeitos fixos (FE) e aleatórios (RE), segundo o teste de Hausman, os resultados sugerem que economicamente o modelo dos efeitos fixos é melhor em relação ao modelo dos efeitos aleatórios.

Finalmente, podemos resumir os efeitos das principais variáveis independentes que afetam o desemprego como está ilustrado na tabela 3. Pode – se ver na tabela todas as variáveis (om excepção da dívida externa) estatisticamente significativas apresentam uma relação negativa com o desemprego nos países da CPLP. Enquanto a dívida externa, em todos os modelos está relacionada positivamente com a taxa de desemprego.

Tabela 3: Os Efeitos macroeconómicos dos determinantes do desemprego na CPLP

Variáveis	Desemprego		
	OLS	FE	RE
Taxa de Crescimento do PIB	-	-	-
Inflação	-	-	-
Impostos	-	-	-
Dívida externa	+	+	+
Despesas militares	-	-	-

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Mundial, 2023

O artigo investigou se existe uma relação negativa entre a taxa de desemprego e inflação (curva de Phillips), bem como com a taxa de crescimento económico (lei de Okun) a nível

dos países da PLP. Para o efeito, a tabela 3 mostra o nível de correlação entre estas três variáveis macroeconómicas.

Tabela 4: Correlação entre Taxa de Desemprego, Crescimento Económico e Inflação

Variáveis	Taxa de Desemprego	Crescimento do PIB	Inflação
Taxa de Desemprego	1.0000	-0.3391	-0.2003
Crescimento do PIB	-0.3391	1.0000	0.0285
Inflação	-0.2003	0.0285	1.0000

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Mundial, 2018

Podemos ver na tabela 3 que conforme a análise de correlação entre ambas as variáveis, o estudo constatou que existe uma correlação negativa de -0.2003 entre as taxas de desemprego e a inflação (curva de Phillips) e de -0.3391 entre taxa de crescimento económico e taxa de desemprego nos países da CPLP. Contudo, constatou-se uma relação positiva entre a inflação e crescimento do PIB de 0.0285. Neste contexto, a taxa de desemprego com a inflação estão mais correlacionados do que a taxa de crescimento do PIB com a taxa de desemprego e inflação com a taxa de crescimento do PIB.

Segundo a literatura economia, existe uma relação inversa entre a inflação e taxa de desemprego, denominada curva de Phillips.

Adicionalmente, existe uma relação inversa entre a taxa de desemprego e taxa de crescimento do PIB. Para verificar esta hipótese, traçamos dois gráficos abaixo estão ilustradas.

Como no modelo dos mínimos quadrados ordinários (Ordinary Least Squares - OLS), efeitos fixos (Fixed Effects - FE) e efeitos aleatórios (Random Effects-RE), o gráfico 2 também sugere uma relação inversa entre as taxas de desemprego e inflação (curva de Phillips) nos países da CPLP. De igual modo, o gráfico 3 abaixo também sugere uma relação inversa entre a taxa de desemprego e taxa de crescimento do PIB (lei de Okun) nestes países.

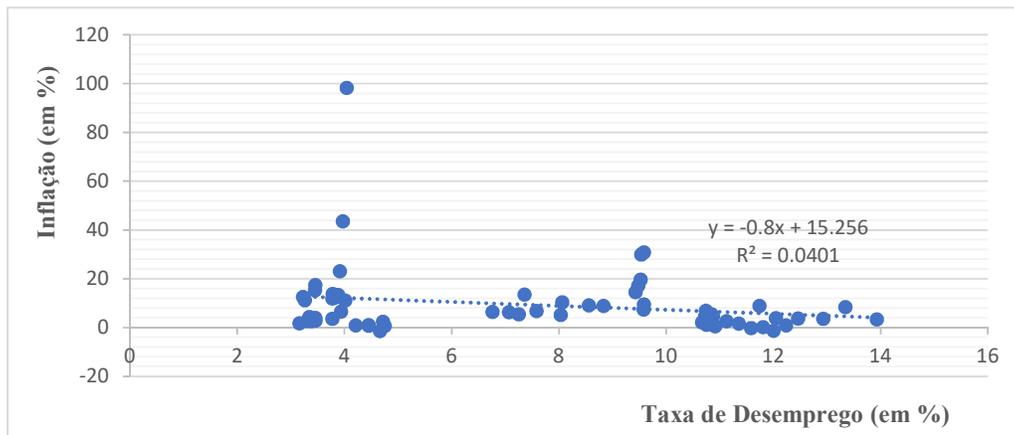


Gráfico 2: Relação entre as Taxas de Desemprego e Inflação nos países da CPLP

Fonte: Elaboração própria com base dos dados do Banco Mundial, 2023

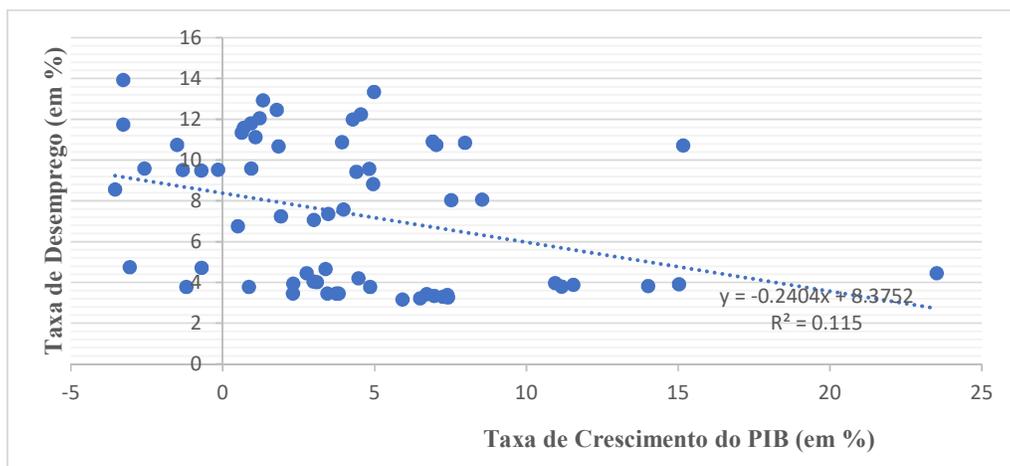


Gráfico 3: Relação entre as Taxas de Desemprego e Crescimento Económico nos países da CPLP

Fonte: Elaboração própria com base dos dados do Banco Mundial, 2023

CONCLUSÃO

Usamos a técnica dos dados em painéis para analisar os determinantes macroeconómicos do desemprego nos países da CPLP no período de 1992-2022. Estimamos os modelos estáticos dos mínimos quadrados ordinários (Ordinary Least Squares - OLS), efeitos fixos (Fixed Effects - FE) e efeitos aleatórios (Random Effects-RE) através dos dados anuais em 8 países membros da CPLP, nomeadamente: Angola, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Guiné Bissau, Moçambique, Brasil, Portugal e Timor Leste. São Tomé e Príncipe foi eliminado do estudo por falta de dados.

Considerando o modelo OLS, todas as variáveis independentes são estatisticamente significativas com exceção da taxa de crescimento dos valores agregados das manufacturas. Neste modelo, os resultados sugerem que em média, um aumento de 1% na dívida externa, vai aumentar o desemprego em 1.25 pontos percentuais, mantendo todo o resto constante. De igual modo, resultados sugerem que em média, um aumento de 1% na taxa de crescimento do PIB, inflação, nos impostos e despesas militares vai diminuir a taxa de desemprego em 0.21, 0.09, 1.23 e 1.41 pontos percentuais, respetivamente. Aplicando agora o modelo dos efeitos fixos (FE), apenas as variáveis do crescimento do PIB e dívida externa são estatisticamente significativas aos níveis de 1%. Finalmente, considerando o modelo dos efeitos aleatórios (RE), os resultados são similares as do modelo OLS.

Como no modelo dos mínimos quadrados ordinários (OLS), efeitos fixos (FE) e efeitos aleatórios (RE), os resultados sugerem uma relação inversa entre as taxas de desemprego e inflação (curva de Phillips) nos países da CPLP. Adicionalmente, constatou-se também que existe uma relação negativa entre as taxas de desemprego e o taxa de crescimento do PIB, verificando-se deste modo a lei de OKUN a nível destes países. Assim, este resultado é semelhante ao estudo feito no Norte da África por Anyanwu (2013) e Folawewo e Adeboje (2017) na África Ocidental em que constataram que o nível do PIB real per capita

tem um efeito negativo e estatisticamente significativo sobre o emprego.

Em termos de política económica, na prática é impossível combater rigorosamente a inflação sem sacrificar o desemprego e vice-versa. Contudo, a política menearia destes países da CPLP é ineficaz porque geralmente aumentam as taxas de juros de referência para reduzir a inflação o que leva a redução dos investimentos privados com impacto no desemprego e crescimento do PIB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIP, (2014). Mercados Económicos Regionais e o Relacionamento entre os Países da CPLP, Lusofonia Economica, Plataformas CPLP. Lisboa, DC. pp. 22-46.

Anyanwu, J. C. (2013). Characteristics and Macroeconomic Determinants of Youth Employment in Africa. *African Development Review*, Vol. 25, No. 2, pp. 107–29.

Asif, K., (2004). Factors Effecting Unemployment: A Cross Country Analysis. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, Vol. 3, No. 1, pp. 219-220, 2013. Bryne, D. And Strobl. E. Defining Unemployment in Developing Countries: Evidence from Trinidad and Tobago. *Journal of Development Economics*, Vol. 73, No. 1, pp. 465–76.

Canlas, D. B., (2008). Philippine Labour Market Outcomes and Scenarios: 2000–2015. *International Labour Office Sub-Regional Office for South-East Asia and the Pacific*, Manila, Vol. 1, No. 2, pp. 1-37.

Choudhry, M. T., E. Marelli And M. Signorelli., (2012). Youth Unemployment Rate and Impact of Financial Crises. *International Journal of Manpower*, Vol. 33, No. 1, pp. 76–95.

Folawewo, O. A. And Oluwafemi M. Adeboje M. O. (2017). Macroeconomic Determinants of Unemployment: Empirical Evidence from Economic Community of West African States. *African Development Review*, Vol. 29, No. 2, pp. 197–210.

Javorcik, B., (2013). Does FDI Bring Good Jobs to Host Countries? World Development Report 2013 Background Paper, World Bank, Washington, DC. Pp. 1-25.

Maqbool, S. M, Sattar, T. M. A and M. N. Bhalli, M. N. (2013). ‘Determinants of Unemployment: Empirical Evidences from Pakistan’, Pakistan Economic and Social Review, Vol. 51, No. 2, pp. 191-207;

Memis, E. (2014). The Uncounted Who Wish to Work – Distinct to the Unemployed or Similar? Journal Sosyoekonomi, Vol. 1, No 30. pp. 307-332.

Okun, A. M. (1962) ‘Potential GNP: Its Measurement and Significance’, American Statistical Association, Proceedings of the Business and Economics Statistics Section, pp. 98–104.

Orbeta, A. C. JR. (2002). ‘Globalization and Employment: The Impact of Trade on

Employment Level and Structure in the Philippines’, Philippine Institute for Development Studies Discussion Paper Series, Vol. 1, No. 4, pp. 1-22.

Ozcelebi, O. And Ozkan, S. (2017). Economic factors influencing the dynamics of unemployment in the G10 countries: empirical evidence from panel data modeling, Journal of Business, Economics and Finance, 2017, Vol. 6, No 1, pp. 17-30.

Phillips, A. (1958). W. The Relation between Unemployment and the Rate of Change of Money Wage Rates in the United Kingdom, 1861–1957. Journal Economics, Vol. 25, No. 100, pp. 283–99, 1958.

Richards, D. L. And R. Gelleny. (2007). Women’s Status and Economic Globalization, International Studies Quarterly, Vol. 51, No. 4, pp. 855–76.